V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

Riquezas do Saber: Cultivando um Aprendizado Criativo para a Vida

Jamille Farias Hoffmann [1]

Estela Maris Giordani [2]

Resumo

Este artigo apresenta um relato de experiência sobre como uma mãe utilizou histórias infantis como ferramenta pedagógica para educar seus filhos, destacando a importância de prepará-los para os desafios da sociedade atual. Desde a antiguidade, os mitos eram utilizados pelas gerações mais velhas para transmitir lições valiosas aos mais jovens. Da mesma forma, a literatura infantil, além de entreter, desempenha um papel essencial no desenvolvimento da autonomia das crianças, ajudando-as a assimilar valores e habilidades necessárias para a vida. Com uma abordagem simples e acessível, as histórias podem ser um recurso importante para os adultos na orientação das crianças diante das complexidades sociais. Através dessa iniciativa, a literatura infantil foi empregada para cultivar valores e competências, promovendo o crescimento autônomo das crianças e preparando-as para o mundo contemporâneo.

Palavras-Chave: Pedagogia Ontopsicológica; Geração Z; Desenvolvimento Infantil; Protagonismo responsável.

1. Introdução

A tecnologia nas últimas décadas tem sido ao mesmo tempo impressionante e desafiadora. Se voltarmos no tempo, apenas algumas décadas, nossos avós viviam em um país com sérias limitações em termos de saneamento, transporte e acesso a tecnologias. As salas de aula eram repletas de novidades, representando um ambiente cheio de possibilidades para um futuro promissor. As carteiras de madeira apoiavam cadernos simples, organizados com estojos de madeira ou lata, que guardavam os poucos lápis, borrachas e réguas necessários para o aprendizado. Na década de 1970, as pesquisas escolares eram realizadas em enciclopédias, exigindo que os alunos explorassem uma vasta gama de temas em livros. Esse método era benéfico para o aprendizado, pois os trabalhos eram feitos manualmente, sem o auxílio de máquinas de escrever, que eram reservadas para a produção de boletins e documentos administrativos.

Ao refletirmos sobre o conteúdo educacional de algumas décadas atrás, percebemos a presença marcante dos estudos sociais, que integravam disciplinas como geografia, história e moral e cívica. Aulas de canto e latim eram comuns, e em algumas instituições, as alunas

[1] jamille@desinservice.com.br

[2] estela.giordani@ufsm.br

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

podiam participar de bandas escolares ou praticar ginástica olímpica, atividades que hoje em dia raramente fazem parte do currículo. O respeito era uma exigência inegociável, e o diálogo, uma necessidade. Sem a distração de dispositivos eletrônicos, as crianças desfrutavam de interações mais autênticas e profundas.

Pensar na vida de nossos avós, cerca de setenta anos atrás, nos confronta com a realidade de uma época em que não havia computadores ou internet. Nesse contexto, as habilidades de comunicação interpessoal eram naturalmente cultivadas, e as relações humanas se desenvolviam em um ambiente de contato direto e convivência constante. Hoje com a internet, as crianças estão expostas a multiplicidade de memes, "A palavra meme pode derivar do francês *moi même*, eu mesmo, igual por igual; ou então do grego μιμέομαι: imitar, imitação" (MENEGHETTI, 2021a, p. 70). Muitas informações podem ser meméticas, ou não reversíveis com o real e podem ser assimiladas pelas crianças por meio das histórias infantis. Por consequência, surge a importância de desenvolver estudos e projetos que forneçam às crianças informações conexas com a realidade da vida, pois as informações assimiladas na infância acabam estruturando a forma de pensar e agir das crianças ao longo de sua trajetória. Os valores e as estruturas mentais internalizadas na primeira infância se tornam estruturantes do pensamento e da linguagem que vai utilizar daqui por diante.

Tal cenário nos leva a questionar se o progresso tecnológico, embora inegável, não trouxe consigo um enfraquecimento das conexões humanas mais genuínas, tão essenciais para o desenvolvimento social. Em contraste, a geração Z (EMMANUEL, 2020, p. 12), composta por indivíduos nascidos entre 1995 e meados de 2010, vivenciou uma transição significativa entre os séculos XX e XXI. "Basicamente, a geração Z são as pessoas nascidas a partir de 1995, quando houve a grande popularização digital. Cresceram no mundo virtual e nunca viveram sem ele. Sempre tiveram um mundo virtual com múltiplas possibilidades de pesquisas". Trata-se de uma geração que automatizou a vida pela excessiva exposição às mídias eletrônicas, com isso, também se tornaram autômatos. "Esse automatismo se mostra no imediatismo, que é uma das grandes características dos nativos digitais. Buscam na vida real a imediata resposta encontrada na vida virtual." (idem, p. 13). Estas crianças estão em contato precoce e constante com tecnologias como computadores, celulares e, principalmente, a internet. Meneghetti (2013), caracteriza essa geração como juventude do Ipod. O autor chama a atenção a este contexto de uma juventude moderna que se acostumou a um direito implícito de ser sustentada e protegida pela sociedade e pela família, sem realmente entender o conceito de responsabilidade ou reciprocidade. Esses jovens sentem que merecem amor e

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

cuidados apenas por existirem, sem reconhecer a necessidade de retribuir ou contribuir para os outros. Eles agem como se houvesse a obrigação de serem mantidos de forma unilateral, sem se importar com o que oferecem em retorno, o que gera uma espécie de chantagem emocional, principalmente para os adultos. O problema é a formação da consciência distorcida e, sem contato com o real "E a esses jovens falta completamente a consciência e a constatação do que é responsabilidade e, sobretudo, são carentes do conceito de reciprocidade" (MENEGHETTI, 2013, p. 122).

Essa passagem faz uma crítica contundente à mentalidade de alguns jovens contemporâneos, descritos como "juventude do enlatado ou do iPod", que, segundo o autor, adotam uma postura de direitos implícitos e privilégios que a sociedade e a família devem sustentar, sem a contrapartida da responsabilidade. A falta de consciência sobre reciprocidade, ou seja, a ideia de que, para receber, também é necessário retribuir, é apontada como um traço marcante dessa geração. Assim, os jovens descritos no texto acreditam que sua mera existência já justifica os benefícios que recebem, desconsiderando a necessidade de oferecer algo em troca. Essa dinâmica se transforma, então, em uma espécie de chantagem emocional, na qual a possibilidade de abandono surge como resposta à falta de satisfação de seus desejos, evidenciando uma ausência de compromisso nas relações sociais e familiares.

O que antes era uma tarefa de pesquisa em bibliotecas foi amplamente substituído pela navegação online, oferecendo acesso ilimitado a informações e a possibilidade de interação global. Além disso, não são apenas os riscos que acompanham o uso da internet: "80% dos entrevistados alegaram que usam o ecossistema digital para realizar trabalhos escolares e pesquisar sobre temas como saúde, alimentação saudável e prática de atividade física" (FORBES, 2023). Essa facilidade de acesso à informação, potencializada por elementos interativos, como animações, cores, música e a capacidade de conectar-se instantaneamente com diversos lugares e pessoas, transformou a experiência de aprendizado, tornando-a mais envolvente, mas também contribuindo para uma crescente dependência tecnológica. A idade do primeiro acesso à internet por crianças brasileiras têm se antecipado significativamente nos últimos anos. Segundo o relatório TIC Kids Online Brasil 2023, "24% dos entrevistados relataram ter começado a se conectar à rede na primeira infância, ou seja, até os seis anos de vida". Em 2015, essa proporção era de apenas 11% (CETIC/BR, 2023).

Conforme Tília (2023) a dependência tecnológica infantil é cada vez mais evidente em momentos rotineiros, como durante refeições em família ou passeios ao ar livre. O uso excessivo de dispositivos eletrônicos entre crianças levanta preocupações em relação ao

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

impacto no desenvolvimento cognitivo e social. Embora o contato com a tecnologia não deva ser totalmente evitado após os primeiros anos de vida, o excesso pode prejudicar importantes etapas do crescimento, como a capacidade de lidar com emoções complexas. Estudos recentes apontam que o uso prolongado de telas muitas vezes substitui a interação humana e atividades essenciais para o desenvolvimento, resultando em uma relação de dependência com a tecnologia que pode afetar negativamente a saúde e o comportamento das crianças.

A exposição constante às estratégias de retenção de atenção utilizadas por aplicativos e sites tem impactado profundamente as interações sociais e as habilidades interpessoais dessa geração, que muitas vezes substitui a comunicação verbal por emojis e enfrenta desafios como hiperatividade, impulsividade e outros transtornos comportamentais. Resta questionar se esses transtornos já existiam em igual magnitude nas gerações anteriores, ou se a sociedade contemporânea tem criado novas formas de rotular comportamentos que exigem atenção especial. Adicionalmente, é importante considerar que as mudanças tecnológicas também trouxeram benefícios, como a maior inserção das mulheres no mercado de trabalho, permitindo-lhes alcançar independência financeira e realização profissional, ainda que isso tenha afetado a dinâmica tradicional da educação dos filhos e da vida familiar.

Diante desse cenário, torna-se crucial analisar o comportamento de crianças na primeira infância e na fase pré-escolar, pois elas estão imersas em desafios para os quais ainda não desenvolveram habilidades adequadas de enfrentamento. Muitas vezes, essas crianças reproduzem comportamentos aprendidos nas redes sociais, o que resulta em ações descontextualizadas e uma percepção distorcida da realidade. Aspectos fundamentais como amizade, gestão financeira, investimentos, trabalho em equipe, iniciativa e perseverança são frequentemente mal compreendidos, levando a dificuldades no enfrentamento dos obstáculos cotidianos.

Este trabalho foi desenvolvido por meio da metodologia de um relato de experiência, iniciado a partir de observações e vivências pessoais que despertaram o interesse em criar materiais educativos voltados para o desenvolvimento socioemocional das crianças. A motivação surgiu ao perceber as demandas do dia a dia e a necessidade de soluções práticas para auxiliar pais e educadores a promover aprendizado de qualidade e fortalecimento de vínculos familiares. Com o passar do tempo, as vivências foram sendo organizadas e registradas, permitindo não apenas a consolidação das ideias em formato de livros infantis, mas também a realização de novas propostas que continuam evoluindo à medida que mais crianças interagem com o conteúdo, validando e expandindo o alcance do projeto.

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

2. Explorando a riqueza do saber

Nesse contexto, é essencial oferecer às crianças oportunidades de aprendizado que vão além do ambiente eletrônico. A introdução de livros que promovam uma jornada de leitura envolvente pode ser uma estratégia eficaz para estimular a curiosidade e a vontade de aprender. Projetos que combinam elementos lúdicos, literários e informativos podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo e emocional, incentivando a pesquisa, a criatividade e a aquisição de novos conhecimentos.

Além disso, é importante considerar que crianças possuem mente absorvente (MONTESSORI, 1987) prontas para absorver o conteúdo das experiências e ensinamentos. Cabe aos adultos de referência, especialmente pais e educadores, guiar essas crianças utilizando as ferramentas disponíveis de forma consciente e eficaz. A questão que se coloca, então, é: quais recursos as escolas estão utilizando para captar a atenção dessas crianças e desviá-las das distrações tecnológicas? Como as instituições de ensino podem despertar nelas o interesse por um "novo mundo", rico em possibilidades e aprendizagens, que se revela além das telas?

O principal objetivo dos livros que estamos publicando, destinados a crianças na fase da primeira infância e pré-escolar, é oferecer uma via alternativa de aprendizado que vá além do ambiente digital. Esses livros são projetados para aprimorar habilidades socioemocionais, abordando temas como gerenciamento de emoções e estratégias para lidar com frustrações. Além disso, eles visam a aquisição de habilidades de linguagem e comunicação, estimulando o vocabulário e promovendo o desenvolvimento cognitivo por meio da análise e interpretação de textos, utilizando fichas de leitura.

As atividades propostas nos livros que criamos, também têm o intuito de desenvolver habilidades de escrita e expressão artística, proporcionando uma ferramenta multifacetada que abrange uma variedade de assuntos e atividades. Dessa forma, busca-se despertar o interesse da criança por novas possibilidades, levando-a a reconhecer e explorar suas próprias habilidades, bem como a adquirir consciência sobre seus valores, direitos e sua importância enquanto estiver em formação.

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

> Portanto, a criança não deve ser tratada como incapaz ou como criança, quando se faz o impacto para fazer uma correção real, sempre deve-se tratar como se estivesse em uma relação com outro adulto. E, portanto, dessa intrínseca forma de relação a criança aprende o que é, confirma o seu verdadeiro potencial, encontra-se com a dignidade de seu existir perante os outros. (GIORDANI, 2014, p. 33).

Para captar e manter a atenção das crianças, as histórias são cuidadosamente elaboradas a partir de experiências reais, frequentemente inspiradas nas vivências pessoais dos filhos do autor. Personagens são criados para representar essas crianças, incluindo um melhor amigo do filho mais novo, permitindo que as narrativas abordem de forma acessível e relevante os desafios do cotidiano. Esses personagens enfrentam questões complexas e aprendem a solucioná-las, não por meio de respostas rígidas, mas explorando diversas possibilidades, permitindo que a criança compreenda e decida o que melhor se aplica à sua realidade. É importante educar para o relativismo dos estereótipos histórico-culturais.

> Deve-se lhe dar a volição que ela é já inteira e sadia e contemporaneamente é preciso facilitar certa adaptação da história ao seu Em Si, não vice-versa. Desse modo, consente-se a ela de ter uma encarnação feliz e de gerir os diversos setores do saber histórico-racional como instrumentos positivos de vantagem, sem saltar a processualidade do devir histórico, porque primeiro é preciso viver, depois se pode escolher o "viver melhor". (Meneghetti, 2019, p. 21).

No final dos livros sempre deixo uma ficha de leitura que vai fazer com que a criança procure no livro informações como autor, título, algo relacionado a interpretação do texto e possibilidades de criação, dando sugestões de títulos ou novas soluções para o assunto abordado. Além disso, os livros possuem imagens para colorir, proporcionando à criança possibilidades para ela criar e dar forma aos personagens com um olhar sob sua perspectiva de vida.

Como os assuntos abordados são histórias reais que acontecem com as crianças do meu convívio social e principalmente meus filhos, abordo temas como amizade, trabalho em equipe, atitudes contando uma história de forma lúdica, mas sempre deixando claro que a resolução para aquela história pode ser utilizada em outras situações. Mas, não deve ser o único ponto de vista para resoluções de obstáculos daquele tipo, fazendo com que a criança tenha liberdade para expor seus sentimentos, desejos e medos diante de qualquer situação.

Quando penso em assuntos relacionados ao medo, procuro sempre fazer com que a criança tenha discernimento se o medo é real, como estar em uma janela sem segurança ou, se o medo é imaginário como o do escuro, por exemplo, que está apenas na sua imaginação. Eu

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

gosto de trabalhar assuntos sobre o medo, pois muitas vezes os adultos de referência constroem limitações desnecessárias nas crianças para elas fazerem o que eles querem. Um exemplo é quando as crianças não avançam em direção a algo que querem, não caminham no escuro, não dormem sozinhas porque tem medo de bicho papão, da mula sem cabeça ou outros medos folclóricos, mitológicos e culturais que colocam nas crianças para elas não saírem para a rua, ou não se distanciar dos pais em locais com grande público.

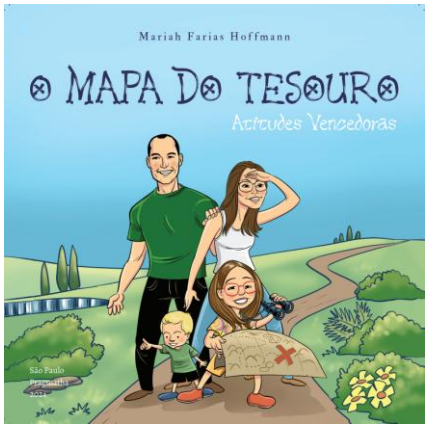
Existem diversas possibilidades de ensinar as crianças a ficarem perto deles, um exemplo que posso citar é quando minha filha queria largar a minha mão na rua e eu fiquei com medo dela sair correndo, então eu me abaixei e expliquei para ela que ali haviam muitos carros com velocidade alta e que era importante ela segurar a minha mão para atravessarmos a rua em segurança, mas que assim que estivéssemos do outro lado, a deixaria livre. Então ensinei como atravessar a rua, olhando para os dois lados, esperando o tempo certo e conduzindo para que ela tivesse total atenção ao perigo real daquela situação. E logo ela aprendeu e começamos a atravessar a rua com ela apenas do meu lado, sem segurar a mão mas, com prudência em suas ações.

Durante o processo de escrita do meu primeiro livro, intitulado *Papo de Mãe*: *Relatos sobre a Maternidade*, vivenciei um período intenso de proximidade com minha filha, que estava presente ao meu lado o tempo todo. Ela participou ativamente da construção do livro, embora ainda fosse muito jovem para ler, pois na época tinha apenas 5 anos. Eu lia para ela o que estava escrevendo e a relembrava de algumas das histórias que vivemos juntas, o que tornou esse processo ainda mais especial. Esses foram momentos de grande felicidade e cumplicidade, à medida que construímos juntas as narrativas do livro.

No início de 2024, durante suas férias, ela recebeu de presente uma maleta de livros que abordavam atitudes vencedoras. Ao conversarmos sobre o valor elevado deste presente, sugeri que ela precisaria realizar algo significativo para conquistar a maleta. Foi então que, aos 7 anos, recém-alfabetizada, ela decidiu escrever seu próprio livro.

Foto 1 - Capa do livro O Mapa do Tesouro Atitudes Vencedoras

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025



Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Considerando as possíveis dificuldades que ela enfrentaria com esta iniciativa, elaborei um processo para facilitar sua escrita. Iniciamos com uma conversa sobre as 12 atitudes vencedoras presentes nos livros, das quais ela escolheu cinco. A partir daí, assistimos juntos a desenhos, filmes e ouvimos músicas relacionadas a cada uma dessas atitudes. Somente quando ela se sentia preparada, sentava comigo para narrar a história que queria contar. Eu, cuidadosamente, digitava no computador, sempre garantindo que as palavras e o tom dela fossem mantidos. Esse processo não só facilitou a escrita, como também proporcionou momentos de alegria e realização para ela, ao ver seu próprio livro ganhar forma, com relatos genuínos e pessoais. Segundo Meneghetti (2021a, p. 213-217):

> Do grego *παῖς* - criança; do grego *ayo* e do latim *ago* fazer, acompanhar. Arte do como coadjuvar ou desenvolver uma criança à realização. A real novidade da Ontopsicologia, aplicada no campo pedagógico, é a descoberta do critério-base de natureza ou Em Si ôntico. Uma vez individuado o Em Si ôntico, se conseguirmos fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, temos como resultado o indivíduo antes de tudo sadio e, depois, capaz de realizar a própria existência de modo criativo. A finalidade é ajudar a evolução da criança amplificando em modo funcional a pulsão do Em Si ôntico, portanto, consentir a autóctise histórica à encarnação do espírito. O escopo prático é educar o sujeito a fazer e saber a si mesmo fazer uma pedagogia de si mesmos como pessoas líderes no mundo, educar um Eu lógico-histórico com capacidade e condutas vencedoras.

Assim nasceu o livro *Mapa do Tesouro: Atitudes Vencedoras*, fruto do esforço e criatividade dela. Incentivei as pessoas do meu círculo social a adquirirem o livro e a presentearem crianças, e fiquei surpreendida com os relatos que começaram a chegar. Os pais comentavam que as crianças adoravam o livro e que, além de terem lido, já haviam realizado todas as atividades propostas. Curiosamente, até mesmo adultos que compraram o livro acabaram se envolvendo e completando as tarefas. Alguns compartilharam comentários como: "Eu li o livro e, quando percebi, já tinha feito todas as atividades". Houve também elogios ao

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

projeto, como "que bacana esse projeto", e vários incentivaram Mariah a continuar escrevendo, destacando a importância da leitura no desenvolvimento das crianças.

Relatos de mães também trouxeram à tona a preocupação de que as crianças parecem ter perdido o interesse pela leitura. No entanto, elas destacaram que o formato interativo do *Mapa do Tesouro: Atitudes Vencedoras* foi uma solução atrativa. O livro foi planejado para que as crianças pudessem ler, pintar, brincar e até escutar músicas, o que contribuiu para tornar a experiência mais envolvente. Além disso, o número significativo de vendas confirmou que o projeto havia alcançado o sucesso esperado. Para nossa surpresa, Mariah ainda recebeu um certificado de reconhecimento da escola por ter contribuído com o crescimento e desenvolvimento dos alunos por meio de seu primeiro livro. Esse reconhecimento a deixou extremamente animada, elevando sua autoestima e mostrando que atitudes como a que ela tomou realmente impactam positivamente a vida das pessoas.

Outros relatos mencionaram que as crianças, inspiradas pelo projeto, começaram a pedir que seus pais as ajudassem a criar suas próprias histórias em formato de livro e canais na internet. Algumas crianças até sugeriram que os pais encontrassem maneiras de ensiná-las a compartilhar suas habilidades e interesses com outras crianças, reforçando o papel transformador que a leitura e a criatividade podem ter na formação de novas gerações.

Essa abordagem permitiu que meus filhos aprendessem sobre atitudes e valores de maneira inovadora, além de desenvolverem a capacidade de resolver problemas de forma criativa e autônoma. O foco sempre foi que eles encontrassem soluções justas e adequadas, sem a interferência de um adulto influenciado por estereótipos, traumas ou medos que não pertencem ao universo infantil e que não devem moldar suas perspectivas. Com o sucesso do primeiro livro, surgiu a ideia de criar uma coleção intitulada *Riquezas do Saber*, onde meus filhos são os protagonistas e as histórias nascem de situações do cotidiano vividas por eles.

O propósito desta coleção é abordar temas que contribuem para o desenvolvimento infantil e oferecem alternativas variadas para as adversidades, proporcionando tanto para a criança quanto para o adulto que a acompanha na leitura a chance de realizar uma verdadeira metanoia, promovendo seu próprio crescimento pessoal. Ou seja, uma transformação profunda de pensamento e atitude, envolvendo uma mudança interior significativa. No contexto de desenvolvimento pessoal, refere-se à capacidade de mudar a maneira de ver o mundo e de si mesmo, levando a um crescimento emocional, intelectual e espiritual. Nos

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

livros, isso pode significar ajudar as crianças e adultos a desenvolverem novas perspectivas sobre adversidades, promovendo resiliência e evolução pessoal.

Conforme o *Dicionário Michaelis* (2024), metanóia é definida como uma transformação essencial de pensamento ou de caráter. No entanto, Meneghetti (2021a, p. 180) aprofunda ainda mais o conceito:

> Do grego *μετανοέω* = mudo a mente. Variação radical do comportamento para identificá-lo à intencionalidade do Em Si. Reorganização em evolução progressiva de todos os modelos mentais e comportamentais. A sua essência é o desinvestir-se continuamente do passado e o constituir-se sobre a funcionalidade imediata do sujeito aqui e agora, segundo a seleção do Eu a priori. Com esse termo, a Ontopsicologia entende uma mudança do piloto Eu: substituir o Eu formado pela doxa por aquele Eu sublimado pela intencionalidade do Em Si ôntico.

Desta forma, com estas histórias estamos propondo uma novidade editorial que vai além da simples leitura, promovendo uma verdadeira transformação tanto para as crianças quanto para os educadores que as acompanham através das possibilidades mencionadas nos livros que possibilitam um olhar diferenciado para renovação de valores, crenças e comportamentos. Os livros oferecem entretenimento, mas também oportunidades de crescimento ajudando os leitores a desenvolverem novas formas de enxergar o mundo e de enfrentar as adversidades. A seguir a imagem da capa do livro:

Foto 2 - Capa do livro As aventuras de JP e Harrá: Na Terra dos Dinossauros

Fonte: Arquivo pessoal (2024).

Dando sequência ao projeto, o segundo livro da coleção é *As aventuras de JP e Harrá: na Terra dos Dinossauros*, uma narrativa que explora a importância da amizade e do trabalho em equipe. Nessa história, dois amigos embarcam em uma jornada incrível ao lado de

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

dinossauros, enfrentando desafios e surpresas e precisando de muita coragem para saírem vencedores.

3 Habilidades que o livro de literatura infantil promove

O principal objetivo ao desenvolver esses livros é empoderar as crianças, mostrando que elas podem alcançar tudo o que desejam, independentemente de suas circunstâncias de origem, estrutura familiar ou desafios enfrentados ao longo de suas vidas. A ideia central é estimular o ato de sonhar, mas com a consciência de que sonhar sem ação é vazio (MENEGHETTI, 2019. p 235). "Pedagogia" é a arte de como coadjuvar ou envolver uma criança à realização. A real novidade da Ontopsicologia, aplicada no campo pedagógico, é a descoberta do critério-base de natureza ou Em Si ôntico. Uma vez individuado o Em Si ôntico, caso consigamos fazer uma pedagogia que consinta o desenvolvimento do projeto de natureza, temos como resultado um indivíduo, antes de tudo, sadio e, depois, em condições de realizar a própria existência de modo criativo.

Muitos jovens crescem ouvindo que o estudo é a maior riqueza que alguém pode adquirir, uma verdade que, embora pareça clichê, continua sendo fundamental. Contudo, o conhecimento isolado não transforma realidades. É necessário que as crianças aprendam desde cedo a importância de alinhar o que sabem com ações práticas que os aproximem de seus objetivos. Esse é um dos maiores ensinamentos que os livros pretendem transmitir: a união entre conhecimento e ação não só possibilita o sucesso, mas também a construção de uma vida significativa e a criação de um legado duradouro.

Além disso, os livros têm o propósito de desmistificar concepções negativas que muitas vezes são perpetuadas em nossa sociedade, como a ideia de que é difícil prosperar honestamente no Brasil, ou que a pobreza e a falta de oportunidades são barreiras intransponíveis. Ao contrário, os livros propõem uma nova perspectiva: a de que o verdadeiro obstáculo está em querer recompensas sem esforço, em almejar coisas sem se dedicar ao trabalho necessário para alcançá-las. As crianças precisam ser incentivadas a compreender que, embora todos enfrentam desafios, as oportunidades existem para todos, e cabe a cada um decidir como aproveitá-las.

Ao aprender que trabalho, esforço e integridade são os pilares para o sucesso, as crianças podem desenvolver uma mentalidade mais resiliente e determinada, que as ajudará a

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

não se limitarem diante das dificuldades do contexto em que se encontram. Assim, esses livros se tornam ferramentas essenciais para moldar uma nova geração de indivíduos que não apenas sonham, mas que também estão preparados para agir de maneira eficaz e construtiva em busca de seus objetivos. Uma forma de ensiná-los o protagonismo responsável é incentivar a capacidade de uma criança assumir uma posição de liderança desde cedo, tomando decisões conscientes e pautadas pela ética. Uma criança que aprende a ser comprometida adota uma postura ativa na sociedade, contribuindo não apenas para seu próprio crescimento, mas também para o desenvolvimento da comunidade. Ao respeitar valores, colaborar para o bem comum e se engajar na resolução de problemas com empatia, ela demonstra um forte senso de dever. Isso é especialmente relevante no contexto educacional, pois buscamos formar indivíduos capazes de atuar como agentes de mudança em uma sociedade que anseia por líderes íntegros e conscientes de seu papel social.

> O conceito-chave que sustenta toda pedagogia é aquele de responsabilidade. "Responsabilidade" é a situação psicológica na qual o sujeito é necessitado a responder ou existencialmente, ou juridicamente, ou moralmente. Do momento em que um sujeito existe - ou seja, é um condensado de vida que localiza-se em um lugar e vem investido continuamente por dinâmicas, interações, campos semânticos não pode evadir da responsabilidade do existir. A responsabilidade nasce de um determinismo derivante do indivíduo situado em ambiente, portanto não é uma escolha. (MENEGHETTI, 2019, p. 240-241).

Com a correria da vida moderna, marcada por metas crescentes, prazos apertados e a constante necessidade de se destacar em todas as áreas, o tempo dedicado à família e aos filhos muitas vezes é escasso. No entanto, mesmo que não seja possível passar o dia inteiro com os filhos, dedicar uma hora de qualidade à noite pode ter um impacto importante. Esses momentos devem ser aproveitados de forma produtiva e significativa.

A tecnologia, embora ofereça muitas vantagens, também tem contribuído para a diminuição do contato pessoal direto e da conexão emocional. Ao usar os livros como ferramenta de aprendizado, os pais podem criar oportunidades para interações mais profundas e enriquecedoras. Por exemplo, ao realizar atividades propostas nos livros, como a criação de uma cartinha de gratidão, os pais têm a chance de sentar-se com seus filhos e explorar o que os faz felizes e quais são suas visões sobre diversos aspectos da vida, como desafios, família, estudos e valores.

Esses momentos de interação não apenas ajudam a fortalecer o vínculo entre pais e filhos, mas também permitem que os pais compreendam melhor as necessidades emocionais e intelectuais das crianças. Ao investir tempo e atenção nesse tipo de atividade, os pais

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

contribuem para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos filhos, ajudando-os a construir uma personalidade sólida e uma visão de mundo mais clara.

A prática de ler juntos e discutir os temas abordados nos livros é uma maneira eficaz de demonstrar carinho e apoio, mostrando que a atenção dos pais é dedicada e que suas prioridades incluem o bem-estar e o crescimento dos filhos. Esse envolvimento pode facilitar a compreensão e aceitação das necessidades dos pais em relação ao trabalho, criando um equilíbrio saudável entre as responsabilidades profissionais e o tempo de qualidade com a família. Assim, os livros não apenas servem como instrumentos educacionais, mas também como meios para fortalecer os laços familiares e promover um desenvolvimento integral das crianças.

Educadores acreditam na proposta do livro e ficam empolgados quando algo neste formato é colocado em prática. Conversando com diversas pessoas, percebemos que as bibliotecas das escolas estão ficando limitadas a livros literários e que livros informativos fazem falta para as crianças terem uma segunda opção quando vão fazer um trabalho ou atividade proposta pela escola.

O maior desafio que encontrei em escrever os livros infantis, foi a preocupação de como iria impactar as crianças de uma forma positiva sem rigidez, ou seja, dando possibilidades e fazendo com que as crianças compreendam que a vida não é uma receita de bolo e o método que uma pessoa utiliza para resolver algum problema que teve sucesso na finalização deste, pode não dar certo para outra pessoa. Para desenvolver esse projeto, tendo uma intencionalidade educativa, o cuidado em escrever é redobrado. Também busquei auxílio com pessoas das áreas de pedagogia e psicologia. Afinal, as crianças são pequenas para terem compreensão de muitas coisas, e nós, os adultos, temos a responsabilidade de conduzi-los da melhor forma. É importante compreender que,

> Nesse período, a criança ama as histórias, a fábula. Ama-as porque são o espaço natural do seu potencial infinito, a compensação da pobreza de ação, a programação da futura ação quando for grande. A predisposição para a fábula é natural enquanto for material indispensável para compensar o pessoal investimento de ação ao infinito. Isso revela a urgência do Em Si em mover-se livremente na história, em que, aprioricamente, já é senhor. (MENEGHETTI, 2019, p. 68).

Os pais desempenham um papel fundamental em incentivar o hábito da leitura nas crianças. Desde cedo, eles podem despertar o interesse dos filhos pelos livros, criando um ambiente onde a leitura é valorizada e estimulada. É fascinante como livros como Riqueza do Saber trazem histórias reais da vida cotidiana, oferecendo aos pais uma ferramenta poderosa

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

para trabalhar com os filhos. Se os pais usarem essas histórias com inteligência, não só ajudarão seus filhos a enfrentar desafios futuros, mas também poderão compreender melhor o que se passa em suas vidas e qual é a percepção deles sobre os desafios atuais. Esse envolvimento contribui para o desenvolvimento intelectual e emocional das crianças, preparando-as para um futuro mais rico e consciente. Pretendo criar não um livro, mas sim uma coleção de livros que vão auxiliar na condução desta fase na vida delas.

4. Conclusões

Frente aos desafios de educar como mãe, comecei um projeto que visava oferecer novas alternativas para ensinar meus filhos a enfrentar os desafios do cotidiano, como a resolução de problemas, o relacionamento interpessoal e a responsabilização por suas ações. Diante do avanço da tecnologia e das transformações das últimas décadas, que impactaram diretamente a educação, percebi que os métodos tradicionais, mais formais, já não eram suficientes para atender às necessidades de uma geração cada vez mais conectada e digital.

Oferecer alternativas fora do ambiente digital é crucial para o desenvolvimento integral das crianças. Livros que combinam ludicidade, narrativa envolvente e conteúdo informativo são aliados poderosos no aprimoramento das habilidades cognitivas e emocionais. Ao utilizar histórias relacionadas às vivências reais das crianças, esses livros estimulam a criatividade e o interesse pelo aprendizado, permitindo que elas se reconheçam nas situações e encontrem suas próprias soluções para problemas. A integração de atividades práticas, como fichas de leitura e desenhos para colorir, aumenta o engajamento e promove a autonomia e a capacidade crítica. Além disso, esses livros empoderam as crianças ao unir conhecimento à ação prática, incentivando a responsabilidade, a ética e a liderança, enquanto fortalecem o vínculo familiar através da leitura conjunta.

Neste percurso, obtive resultados positivos ao implementar um modelo educacional que une métodos tradicionais com abordagens mais interativas e lúdicas. Observamos que as ferramentas educacionais convencionais, cada vez menos adequadas para a era digital, foram complementadas com histórias e atividades que incentivam habilidades emocionais e sociais. Esse modelo priorizou momentos offline, promovendo interações sociais e atividades manuais que contribuíram para o desenvolvimento integral dos meus filhos. Eles demonstraram maior autonomia, confiança e capacidade de enfrentar desafios, além de aprimorar suas habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. A conscientização sobre a responsabilidade pelos próprios atos também avançou, com uma melhor compreensão das consequências e a

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

importância da autorregulação. Esses resultados reforçam a eficácia de equilibrar o uso da tecnologia com atividades práticas e lúdicas, promovendo um aprendizado acadêmico e um desenvolvimento emocional e social mais completo.

Referências

CETIC.BR. *TIC Kids Online Brasil 2023*: crianças estão se conectando à internet mais cedo no país. Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: https://www.cetic.br/pt/noticia/tic-kids-online-brasil-2023-criancas-estao-se-conectando-a-internet-mais-cedo-no-pais/. Acesso em: 12 set. 2024.

Dicionário Michaelis Online. Censo [Internet]. São Paulo: Editora Melhoramentos; 2020; [acesso em 12 set 2024]. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/metanoia/

EMMANUEL, Simone. *Geração Z:* quem são e como se comportam os jovens nascidos na era digital. Rio de Janeiro: Independente, 2020.

FORBES. Crianças brasileiras estão conectadas à internet mais cedo: quais os desafios dessa relação? *Forbes Brasil*, São Paulo, 7 nov. 2023. Disponível em: https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/11/criancas-brasileiras-estao-conectadas-a-internet-mais-cedo-quais-os-desafios-dessa-relacao/. Acesso em: 12 set. 2024.

GIORDANI, Estela Maris. Como educar crianças de seis a doze anos. In: *Uma nova Pedagogia para a Sociedade Futura*: Princípios Práticos. Recanto Maestro: Ontopsicológica, Editora Universitária, 2014. p. 27-40.

MENEGHETTI, A. *Dicionário de Ontopsicologia*. 5. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021a.

MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 4. ed. Recanto Maestro, RS: Ontopsicológica Editora Universitária, 2019.

MENEGHETTI, Antonio. *Os jovens e a ética ôntica*. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2013.

MONTESSORI, María. *Mente absorvente*. Nórdica, 1987.

Riquezas del Saber: Cultivando un Aprendizaje Creativo para la Vida

Resumen

Este artículo presenta un relato de experiencia sobre cómo una madre utilizó cuentos infantiles como herramienta pedagógica para educar a sus hijos, destacando la importancia de prepararlos para los desafíos de la sociedad actual. Desde la antigüedad, los mitos eran utilizados por las generaciones mayores para transmitir lecciones valiosas a los más jóvenes. De igual manera, la literatura infantil, además de entretener, desempeña un papel esencial en el desarrollo de la autonomía de los niños, ayudándolos a asimilar valores y habilidades necesarias para la vida. Con un enfoque simple y accesible, los cuentos pueden ser un recurso importante para los adultos en la orientación de los niños ante las complejidades sociales. A través de esta iniciativa, la literatura infantil fue

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025

V. 11, ed. especial, mar., 2025, artigo nº 2566 | claec.org/relacult | e-ISSN: 2525-7870

utilizada para cultivar valores y competencias, promoviendo el crecimiento autónomo de los niños y preparándolos para el mundo contemporáneo.

Palabras clave: Pedagogía Ontopsicológica; Generación Z; Desarrollo Infantil; Protagonismo responsable.

Richness of Knowledge: Cultivating Creative Learning for Life

Abstract

This article presents an experience report on how a mother used children's stories as a pedagogical tool to educate her children, highlighting the importance of preparing them for the challenges of contemporary society. Since ancient times, myths have been used by older generations to transmit valuable lessons to younger ones. Similarly, children's literature, in addition to providing entertainment, plays an essential role in developing children's autonomy, helping them assimilate values and skills necessary for life. With a simple and accessible approach, stories can be an important resource for adults in guiding children through the complexities of social interactions. Through this initiative, children's literature was used to cultivate values and competencies, promoting the autonomous growth of children and preparing them for the contemporary world.

Keywords: Ontopsychological Pedagogy; Generation Z; Child Development; Responsible Protagonism.

Richesses du Savoir : Cultiver un Apprentissage Créatif pour la Vie

Résumé

Cet article présente un récit d'expérience sur la manière dont une mère a utilisé des histoires pour enfants comme outil pédagogique pour éduquer ses enfants, mettant en lumière l'importance de les préparer aux défis de la société contemporaine. Depuis l'Antiquité, les mythes étaient utilisés par les générations plus âgées pour transmettre des leçons précieuses aux plus jeunes. De même, la littérature pour enfants, en plus d'offrir du divertissement, joue un rôle essentiel dans le développement de l'autonomie des enfants, les aidant à assimiler les valeurs et compétences nécessaires à la vie. Avec une approche simple et accessible, les histoires peuvent être une ressource importante pour les adultes dans l'accompagnement des enfants face aux complexités sociales. Grâce à cette initiative, la littérature pour enfants a été utilisée pour cultiver des valeurs et des compétences, favorisant la croissance autonome des enfants et les préparant au monde contemporain.

Mots-clés: Pédagogie Ontopsychologique; Génération Z; Développement de l'Enfant; Protagonisme Responsable.

Histórico do artigo:
Submetido em: 11/01/2025 – Aceito em: 08/04/2025